



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS CASTELO DO PIAUÍ
CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA**

FRANCISCO VINICIUS BEZERRA DE PINHO

**IMPACTOS DA INTERAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO
EDUCACIONAL DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA.**

CASTELO DO PIAUÍ

2023

FRANCISCO VINICIUS BEZERRA DE PINHO

**IMPACTOS DA INTERAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO
EDUCACIONAL DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Especialização em
Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí,
Campus Castelo do Piauí.

Orientadora: Dra. Evânia Carvalho do Santos

CASTELO DO PIAUÍ

2023

IMPACTOS DA INTERAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO EDUCACIONAL DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA.

Francisco Vinicius Bezerra de Pinho¹
Dra. Evânia Carvalho do Santos²

RESUMO

O presente estudo versar sobre os impactos da interação entre família e escola no processo educacional de crianças com deficiência. Para tal, propõe pesquisar a importância da interação da família e escola como suporte no processo educacional de maneira eficiente para o desenvolvimento da criança com deficiência, bem como investigar os efeitos positivos causados pela interação escola-família nas crianças da educação especial. A relação eficiente entre os agentes escolares e familiares dão capacidade para desenvoltura dos estudantes especiais. O tipo de pesquisa científica que será utilizado para construção do presente projeto escolhido levará em conta outros trabalhos, de relevância já realizada, a chamada pesquisa bibliográfica, realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Como resultado obtido por esse trabalho possibilitou uma nova visão sobre a temática em estudo, demonstrando a eficácia da união entre família e escola no processo de escolarização de crianças da educação especial. A importância da família no processo de integração educacional de crianças com deficiência quebra diversos tabus em relação a essas questões ainda vigentes na sociedade, pois muitos pais por não conhecem o grande potencial que estes estudantes possuem, mistificando a necessidade especial, como um fator que impossibilita o seu processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: família; escola; deficiência.

ABSTRACT

This study looks at the impact of family-school interaction on the educational process of children with disabilities. To this end, it proposes to research the importance of family and school interaction as support in the educational process in an efficient way for the development of children with disabilities, as well as investigating the positive effects caused by school-family interaction on children in special education. The efficient relationship between school and family agents enables special students to thrive. The type of scientific research that will be used to build this project will take into account other relevant work that has already been carried out, the so-called bibliographical research, carried out by surveying theoretical references that have already been analyzed and published in written and electronic media, such as books, scientific articles and websites. The result of this work has provided a new view of the subject under study, demonstrating the effectiveness of the union between family and school in the process of schooling children in special education. The importance of the family in the process of integrating children with disabilities into education breaks down a

¹ Graduado em Administração, Universidade Federal do Piauí – UFPI/PI. E-mail: Frviniciuspi@gmail.com.

² Doutora em Engenharia e Ciências dos Materiais, Departamento de Formação de Professores, Instituto Federal do Piauí - IFPI/PI. E-mail: evania@ifpi.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4992-0038>.

number of taboos in relation to these issues that are still prevalent in society, as many parents are unaware of the great potential that these students have, mystifying their special needs as a factor that makes their teaching and learning process impossible.

Keywords: family; school; disability.

1 INTRODUÇÃO

Quando o assunto é educação, é urgente a alargamento nas estruturas das unidades educacionais, isso é, ampliar o número de professores e recursos (VIEIRA e FILGUEIRAS, 2020), mas, além desses pontos tão necessários para uma educação de qualidade, que busca o desenvolvimento eficiente do estudante, um dos enfoques na atualidade está na relação entre a família e a escola, uma vez que a união harmoniosa entre os mesmos permitem que os estudantes tenham condições para seu progresso na vida educacional e social (CABRAL; FALCKE; MARIN, 2021).

Com o intuito de integrar e incluir os docentes no processo educacional é necessário pensar em todos os públicos, que auxiliam os alunos com alguma deficiência, transtorno globais do desenvolvimento ou superdotados de altas habilidades. Assim surgiu a necessidade de pensar em maneiras de incluir tal público, relacionando com os impactos positivos ocasionados no diálogo e ajuda mútua entre a família do aluno e escola frequentada. Portanto, o referido trabalho se justifica em pesquisar a importância da interação da família e escola como suporte o processo educacional de maneira eficiente para o desenvolvimento da criança com deficiência.

Assim as interações entre ambos, escola e família, impactam de forma direta no ensino e aprendizagem, além de sua importância na modalidade comum de ensino, na Educação Especial. A união entre escola e família possibilita maior efeito no desenvolvimento das crianças que precisam de atendimento especializado, e isso ocorre quando suas necessidades são supridas possibilitando o desenvolvimento destas de forma adequada.

Diante dessas questões, o presente estudo versará sobre os impactos da interação entre família e escola no processo educacional de crianças com deficiência. De acordo com Melchiori, Rodrigues e Perez (p. 187, 2012): “a relação aberta com a família, poderá auxiliar no entendimento das competências da criança, facilitando o relacionamento com ela”. Portanto, este trabalho objetiva de forma geral ressaltar os efeitos positivos causados pela interação escola-família nas crianças da educação especial bem como lembrar a responsabilidade da família e escola no processo de inclusão de crianças assistidas pela Educação Especial. Como objetivos específicos o estudo conceitua a educação especial, apontando seu público alvo, relata a responsabilidade da família e escola no processo de inclusão de crianças assistidas pela Educação Especial e verifica meios para comunicação eficiente da entre escola e responsáveis.

Para tal, pretende analisar através de uma pesquisa bibliográfica os impactos na relação entre escola e família e todos que fazem parte do processo educacional de crianças com necessidade especiais. Foi-se empregado à pesquisa descritiva que pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade, sua natureza tem como objetivo de explicar, deduzir o conteúdo estudado. Com natureza qualitativa, a pesquisa pretende explanar de maneira mais detalhista os conceitos em volta da educação especial, visto que a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema.

2.1 EDUCAÇÃO ESPECIAL: CONCEITO E IMPORTÂNCIA

A educação é um dos direitos reconhecidos internacionalmente como fundamental, segundo, segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, no art 26º: “Todos os seres humanos têm direito à educação”. O direito a educação, é relatado em vários documentos fundamentais para o funcionamento do mecanismo educacional, como por exemplo, Lei 9.394/96 - atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 11.494/07 Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica, entre outros.

A educação será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A educação elementar será obrigatória, além de ser reconhecida em território nacional, deflagrado na Constituição Federal de (1988, art. 205º, p. 60): “direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa”. Assim a educação é direito essencial e necessário para o desenvolvimento o ser humano, para exercer de forma efetiva a cidadania.

A educação é necessária para existência de uma sociedade justa e inclusiva, e também é utilizada para buscar uma sociedade que tenham equidades em suas relações na Educação Especial. Esta é conceituada, segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº. 9.394, que, no Capítulo V, Art. 58º: “Entende-se por educação especial, para os efeitos dessa lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais” LDB (capítulo V, Art. 58º). O público atendido pela mesma é constituído pelas crianças com algum tipo de deficiência (física, mental, intelectual, múltiplas, entre outras), crianças com transtorno global do desenvolvimento e superlotações, que possibilite igualdade de oportunidades para todos, segundo Mazzotta, (1982, p. 10): “A educação especial está baseada na necessidade de proporcionar a igualdade de oportunidades, mediante a diversificação de serviços educacionais, de modo a atender às diferenças individuais dos alunos, por mais acentuadas que elas sejam”.

A Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, a qual aprova o Plano Nacional de Educação, cuja meta pretende universalizar, para docentes entre 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniado. Tais alunos necessitam de atenção especiais, precisam de atendimento especializado, por conta de suas características que devem serem atendidas, segundo Decreto 7.611/2011, conceitua como:

Conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente, prestado das seguintes formas: I - complementar à formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, como apoio permanente e limitado no tempo e na frequência dos estudantes às salas de recursos multifuncionais. (BRASIL, 2011, p. 01).

Assim a Educação Especial é meio educacional na qual utiliza-se para desenvolver crianças que necessitam de um atendimento especializado, visto suas características únicas, as quais devem ser levadas em consideração no processo de ensino e aprendizagem, para que ocorra de forma efetiva a inclusão. Mantoan (2006, p. 121) defende que “a escola inclusiva propõe um sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos, estruturado em função dessas necessidades”.

Assim pode-se definir educação especial como aquela pensado para colocar todos os alunos de forma equiparada, e possa auxiliar no processo de ensino e aprendizagem,

possibilitando acesso igualitário ao direito a educação. A educação especial é possibilitada por meio de espaço privilegiado de descobertas pessoais, de enfrentamento de preconceitos, segundo MACEDO (2004, p.1 *apud* GALVÃO, 2005):

A educação inclusiva é uma educação democrática, comunitária, pois supõe que o professor saia de sua solidão, arrogância, falso domínio e tenha a coragem de dizer não sei, tenho medo, nojo, vergonha, pena, não respeito, quero aprender ou rever minhas estratégias pedagógicas, pois não consigo ensinar para certos tipos de criança, não sei controlar o tempo, não sei ajudar – não no sentido da co-dependência, mas no sentido da interdependência. (MACEDO, 2004, p.1 *apud* GALVÃO, 2005, p.57).

2.2 INTERAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA E O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

O ambiente escolar, depois do familiar, é uma das principais áreas em que a criança irá se relacionar, é por meio da escolarização nos ambientes apropriados que os alunos vão criar seus principais vínculos de afetividade e carinho, assim a escola desempenha um papel de extrema importância para o desenvolvimento saudável das crianças. Como crianças com deficiência ou alguma necessidade especial precisam de ambientes adaptados e acessíveis as suas condições é preciso pensar em todos os quesitos de inclusão e ir além do estabelecido na legislação, para que assim existe realmente equidade da educação especial, em pensamento semelhante Serra (2006, p. 33), pontua em sua obra:

Promover a inclusão de deficientes significa, sobretudo, uma mudança de postura e de olhar acerca da deficiência. Implica em quebra de paradigmas, reformulação do nosso sistema de ensino para a conquista de uma educação de qualidade, na qual o acesso, o atendimento adequado e a permanência sejam garantidos a todos os alunos, independentemente de suas diferenças e necessidades. A concepção de Educação Especial como serviço segrega e cria dois sistemas separados de educação: o regular e o especial, eliminando todas as vantagens que a convivência com a diversidade nos pode oferecer

Nesse processo de escolarização de crianças da educação especial, é necessário levar em consideração a estrutura das escolas, a qualificação dos professores, bem como a relação entre família e escola (SZYMANSKY, 2010). A interação família-escola se faz imperativo para que ocorra uma educação especial voltada para os indivíduos que dela fazem uso. É preciso buscar alternativas em toda rede educacional para que essa interação aconteça de forma efetiva, segundo Ainscow (1995, p. 18):

[...] é necessário introduzir mudanças tanto nas escolas especiais como nas regulares [...] Há muitas indicações de que em um número elevado de países de todo o mundo a integração é um elemento central na organização da educação especial [...]. Esse projeto parece adequado para os países do Terceiro Mundo, dada a magnitude das necessidades e as inevitáveis limitações de recursos disponíveis.

Buscar crescimento nas ideias de inclusão na educação para crianças com deficiências, é um dos caminhos para uma inclusão verdadeira e possível, assim é por meio da percepção que a família do aluno impacta na rotina e no processo educacional do mesmo, pois ela é a base que o aluno precisa para aprender e interagir com os demais. Visto que, o desempenho da criança é marcado pela dedicação dos pais na vida cotidiana, o acompanhamento das atividades escolares, e a presença de afeto (MARQUEZAN, 2000).

Segundo Kelman (2010, p. 38), “A família é o primeiro e provavelmente o principal grupo social em que convivemos, pois é nela que o indivíduo aprende a conquistar a individualidade e independência”. Assim a família detém papel essencial no processo de ensino-aprendizagem da criança do público da educação especial.

O papel exercido pela família no progresso da criança que precisa de um atendimento educacional especializado impacta de forma efetiva no futuro da mesma, com suporte necessário é possível um desenrolar contínuo em todas as áreas.

A experiência familiar daqueles que se tornarão pessoas relativamente estáveis e autoconfiantes é caracterizada não apenas pelo apoio infalível dos pais, quando a eles se recorre, mas ainda por um estímulo gradual e constante à crescente autonomia, notando-se ainda que os pais transmitam modelos funcionais de si próprios, da criança e de outros (BOWLBY, 1997, p. 113).

Além do papel fundamenta que a família desenvolve é preciso relatar a parcela de importância na qual a escola é responsável, a mesma é o ambiente na qual deve ser desenvolvida de forma coerente os processos de ensino e aprendizagem dos discentes, mesmo contendo vários percalços no caminho, a mesma deve inter-relacionar vários fatores existências para ensinar.

E é nisto que a escola deve centrar sua atenção: como se podem criar possibilidades de aprendizagem no contexto escolar, interpondo uma substancial mudança de foco, onde as dificuldades não são aprendidas simplesmente como fatores inerentes à condição biológica, mas como, também, provenientes das limitações do contexto social, no caso, escolar. (OLIVEIRA, 2012, apud. MILANEZ, OLIVEIRA, MISQUIATTI, 2013, p. 18).

Com importâncias demonstradas, tanto família como escola são partes essenciais da Educação Especial, as quais desempenham funções fundamentais para o bom desenvolvimento das crianças que fazem uso, cada um com sua característica, com uma interação saudável entre ambos, o aluno pode ter uma base sólida para seu aprendizado, porque disponibiliza mais informações tanto para a direção da escola, para saber das peculiaridades dos alunos, quantos para os familiares, para saberem como lidar com a criança, do ponto de vista da ciência educacional e científica, aliando assim escola-família, conforme Piaget (2007, p.50):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois muita coisa mais que a uma informação mútua este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações

profissionais dos pais e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades [...]

Essa interação buscada entre escola-família, em prol de atuarem ao desenvolvimento escolar e social das crianças do público da educação especial ganha importância quando nota-se ganho de interação pelos estudantes, com meios na qual estão inseridos, ganhando assim maior autonomia para situações cotidianas, Dessen e Polonia (2007, p. 27) pontuam em sua obra: “Os laços afetivos, estruturados e consolidados tanto na escola como na família permitem que os indivíduos lidem com conflitos, aproximações e situações oriundas destes vínculos, aprendendo a resolver os problemas de maneira conjunta ou separada.” A relação eficiente entre os agentes escolares e familiares dão capacidade para desenvolvimento dos estudantes especiais, assim como relata Marquezan (2000, p.11), “é através das interações da criança com as outras pessoas do ambiente que ela vai construindo suas características do ambiente agir, pensar, sentir e sua visão de mundo conhecimento”

Para a autora Szymanski (2010) a relação família-escola aborda de uma parceria entre a escola e pais e/ou familiares dos educandos, conceituando-as ambas responsáveis pela aprendizagem da criança. A busca pelo diálogo com familiares é buscada pela escola, visto o maior conhecimento que a própria família tem sobre o estudante em específico, uma vez que convive com o mesmo, sabe como é realiza suas tarefas diárias, sabe como devem ser direcionadas as brincadeiras, possibilitando assim um maior conhecimento sobre aluno, para sua inserção no meio educacional da escola, segundo Gomes, Poulin e Figueiredo (2010, p.14):

Como o aluno se comporta em casa do ponto de vista da comunicação e da interação com os familiares, em que situações ele manifesta atitudes de autonomia e de dependência e como a família se relaciona com ele, ou seja, se há manifestação de superproteção ou de abandono (...) quais as expectativas da família em relação ao aluno na escola e fora dela.

Em suma, para se atingir a meta em comum, que é o bem-estar dos educandos com necessidades específicas e sua inserção no meio educacional, família e escola deve seguir entrelaçadas rumo a inclusão (SZYMANSKI, 2010). Ambiente escola e escolar devem estar em busca de um mesmo objetivo, que é o bom desenvolvimento da criança, para tornarem-se cidadãos conscientes, devem assim buscar que os mesmos possam ter bases para alcançarem de forma satisfatória seu desenvolvimento.

Arribas (2004, p. 393-394): “a escola deverá fomentar e organizar sua tarefa de forma que pais e professores se envolvam em um objetivo comum: colaborar de forma ativa e responsável na educação das crianças”. Assim por meio de políticas públicas e incentivos, por meio de planejamento pedagógico é preciso que a direção da escola procure meios que alcancem o objetivo de integração das famílias com seus gestores escolares, para assim superação de desafios na educação especial e inclusiva.

Em complemento ao pensamento de necessidade de união entre direção escolar com família das crianças, Arribas (2004) relata também que é preciso estabelecer uma política constante de relação com os pais, para assim criar uma cultura de acompanhamento e confiança entre ambas as instituições, segundo Arribas (2004, p. 394):

O contato dos educadores com a família é um imprescindível para obter uma visão completa e não escolar do aluno. Esse contato também é necessário para estabelecer um clima de confiança entre ambos, o que, sem dúvida, resultará em benefício da educação da criança.

2.3 A IMPORTÂNCIA DO PAPEL COLABORATIVO ENTRE ESCOLA-FAMÍLIA PARA DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Demonstrado a importância do papel colaborativo entre escola-família, para desenvolvimento de crianças da educação especial, assim é preciso relacionar-se ambas as partes, para tanto se faz necessário uma articulação entre família e escola objetivando o êxito do educando (MENDES, 2002). Por meio disso é preciso pensar-se em maneiras eficientes de comunicação entre ambas às partes, visto que a comunicação é possível a ocorrência do processo de ensino-aprendizagem, sem a qual não seria possível a existência da educação, Dieguez (1985, p. 65) relata que se o ensino-aprendizagem:

Não pode entender-se plenamente sem a consideração prévia dos processos de comunicação, tão pouco a teoria da comunicação pode prescindir das situações de ensino-aprendizagem como núcleo conceptual de notável importância, porquanto arroja luz suficiente sobre uma peculiar forma de realizar a comunicação interpessoal.

A comunicação é necessária para que os agentes envolvidos em uma convivência possam entender um ao outro e então conviva em sociedade, buscando um ambiente equilibrado, assim na educação de crianças do público da educação especial também é necessária que a comunicação ocorra de forma eficiente, uma vez que as partes envolvidas no processo, as quais são escola e família desenvolvem papel essencial no desenvolvimento e na inclusão de crianças que precisam da educação especial. Cambuzzi (1998, p. 90) em seu trabalho, afirma que:

“é importante notar que as famílias são imprescindíveis no processo educacional dos filhos, pois, as crianças demonstravam que estavam desenvolvendo autonomia, conscientização do outro e a convivência em grupo. Lembra que vale salientar que é fator fundamental a parceria escola/família, pois são agentes de transformação em termos individuais e, coletivamente, favorecem a mudança de visão, ainda distorcida, que a sociedade tem à respeito do deficiente”.

Assim nota-se que por meio do desenvolvimento saudável da relação escola e família pode refletir na forma como uma criança percorre seu caminho na educação, já que pode por meio desse suporte a família pode demonstrar de forma clara que se importa com a criança. A escola e família são consideradas assim agentes de transformação social, já que são as primeiras organizações as quais o ser humano tem contato.

Quando o núcleo familiar de uma casa importa-se com seus próprios componentes é gerado por meio da presença constante, seja na escola, seja nas outras instituições que a criança faz parte, um apoio essencial para o discente que detenham alguma deficiência, já que proporciona uma base sólida para as dificuldades existente na vida, principalmente de alguém

que detenham algum tipo de limitações, em decorrência da deficiência que seja. Essa não é uma lista completa dos problemas especiais que 6 os pais de uma criança deficiente terão de enfrentar, mas foi elaborada para que os pais se conscientizem de que esses sentimentos são naturais, e de forma alguma podem ser considerados anormais” (BUSCAGLIA, 1993, p. 112).

Já que é notório as grandes dificuldades em que as famílias com crianças com alguma deficiência enfrentam, seja por falta de conhecimento, seja por ignorância, muitas são as situações desconfortante em que vivem constantemente tais família, sendo assim necessário um maior apoio aos mesmos, sendo uma possível forma de incentivo a união entre as famílias e escola para uma educação de qualidade para discentes do público da educação especial.

O acompanhamento das famílias ao ambiente escolar de seus filhos desde a infância é uma das bases que proporcionam sucesso no decorrer da vida estudantil, sendo assim tanto para alunos que não tenham deficiência, como os que a possuem, sendo um período de necessidade de atenção as crianças, por ser uma fase de grande aprendizagem e os conceitos e comportamento aprendidos nessa época ecoam por toda a vida do discente, Buscaglia considera esse período inicial da vida, como um dos mais importantes para o futuro das crianças com deficiência, pois segundo Buscaglia (1993, p. 36): “É nesse momento que receberão ajuda para formar atitudes básicas em relação à sua ótica futura – otimismo/ pessimismo, amor/ ódio, crescimento/ apatia, segurança/ frustração, alegria/ desespero – e ao aprendizado em geral”

Todos os passos que se seguiram, as crianças aprendem de forma prévia primeiro no seio de seu convívio familiar, logo depois acontece esse mesmo processo com o ambiente escolar, assim em todos os ambientes dos discentes absorvem conhecimento e maneiras de conviver, sendo mais intenso no âmbito família, já que os pais detêm a responsabilidade primária da educação as crianças, como pensa também o autor Rosse em sua obra:

Atribui-se aos pais a responsabilidade pela formação da autoestima da pessoa com deficiência vinculando-se, portanto, a sua função quanto a formação emocional. Consequentemente os pais contribuem para a superação dos efeitos negativos da deficiência, favorecendo assim, a própria aceitação de sua condição (ROSS, 1998, p. 241).

O núcleo familiar tem como responsabilidade o bem estar das crianças, perante a constituição federal de 1988, assim também deve prover incentivos em todas as áreas da criança que tenham também algum tipo de deficiência, ou que precise de apoio especializado, para que assim contribua de maneira sólida para educação dos mesmos. Outro ponto importante da presença família na escola é sua relação com o processo de aceitação da deficiência, para que assim enfrente os desafios vindouros da caminhada estudantil de alunos com deficiência, Davis coloca que "o envolvimento dos pais proporciona benefícios a vários níveis: às crianças, aos pais, às escolas e, generalizando, infere melhorias na sociedade democrática". (DAVIS, 1989, p. 37).

Pode-se notar que nessa parceria cada um tem sua parte de responsabilização no processo de ensino e aprendizagem, as quais por muitos anos havia um constante conflito entre ambas, as quais jogavam umas para outras a responsabilidade de educar as crianças, neste contexto Maranhão (2004, p.89-90) enfatiza a importância da relação família-escola afirmando que:

O que família e escola julgavam suficiente no que tange à educação, já não é. O ideal é que pais, professores e comunidade estreitem seus laços e torne a educação um processo coletivo. Mas não cabe aos professores educar os

pais. Seu alvo é o aluno, independente da história familiar que carrega e o influencia.

Sabendo de ambas as partes sua necessidade, escola e família, tendo ciência de sua relação entre ambas, é preciso buscar conscientização da família de uma relação harmoniosa com a direção das escolas de seus filhos, trazendo para discussão que não é dever exclusivamente da escola proporcionar educação as crianças de forma absoluta, é antes preciso pensar a escola como auxiliadora de um processo que já vem de casa e que precisa ser amplificada no ambiente escolar, sendo as partes importante na inclusão de crianças com deficiência, Reis (2007, p.06):

Os pais devem tomar consciência de que a escola não é uma entidade estranha, desconhecida e que sua participação ativa nesta é a garantia da boa qualidade da educação escolar. As crianças são filhos e estudantes ao mesmo tempo. Assim, as duas mais importantes instituições da sociedade contemporânea, a família e a escola, devem unir esforços em busca de objetivos comuns.

2.4 RELAÇÃO DA FAMÍLIA E APRENDIZAGEM

Como primeiro círculo de vivência do ser humano, a família desempenha papel fundamental no desenvolvimento de uma criança. Logo após o nascimento e nos primeiros anos de vida a maneira de convivência, a forma de relacionamento dentro e fora de casa, os hábitos do cotidiano, em síntese, a cultura de tal família, é através da mesma que a criança começa a ter acesso ao conhecimento de mundo, tendo início assim ao processo de aquisição cada dia mais de assuntos e temas importante para continuação. A família é a base necessária para uma criação saudável e enriquecedora para o aluno com deficiência, sendo uma extensão da escola, Parolin (2003) nos lembra que os objetivos da escola e famílias são os mesmos, preparar a criança para o mundo.

Outro pensador que reflete a demonstração da família como responsável pelos primeiros conhecimentos adquiridos, sendo a primeira instituição que convive com a criança é o autor Szymanski (2003 p.22): “é na família que a criança encontra os primeiros “outros” e, por meio deles, aprende os modos de existir – seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito”.

Além do papel de participação por mera obrigação, o suporte desempenhado pela família na educação, no processo de escolarização vai além de sua presença física nos ambientes escolares ou até dentro de casa, o núcleo familiar unido pode possibilitar ao educando orientação nas atividades propostas pelos professores, participação ativa nas reuniões na escola, Bencini (2003, p. 38):

a participação da família é muito importante no desempenho escolar do aluno, e todo educador deseja que os pais acompanhem as lições de casa, participem das reuniões escolares e sejam cooperativos e atentos no desempenho escolar dos filhos na medida certa.

Assim a família desempenha papel primordial para a educação das crianças com deficiência, uma vez que é a primeira base para os mesmo. A família deve prover aos alunos todas as bases físicas e emocionais para que os mesmo tenham possibilidade de um bom desenvolvimento, devem prover a proteção necessária para resolução de conflito ou perigos externos, segundo Serra (1999, p.5):

A família tem como função primordial a de proteção, tendo, sobretudo potencialidades para dar apoio emocional para a resolução de problemas e conflitos, podendo formar uma barreira defensiva contra agressões externas assumindo funções sociais essenciais para a existência da vida coletiva, oscilando em tipos e formas variadas.

A família repassa conhecimento prévio de vida, aos quais adquiram durante sua existência, estabelecendo assim meios de convivência e normas de condutas, assim são considerados verdadeiros berços para o início da cultura de aprendizagem das crianças, segundo Sandi (2008, p. 34):

A família é o berço da formação de regras, princípios e valores, outras instituições assim como a escola, possuem também papel muito importante nesta formação moral, a escola se organizando de forma democrática, oportunizando uma vivência cidadã. Dessa forma, promovem o nascimento crescimento do respeito mútuo e o desenvolvimento da autonomia, ingrediente para formação moral (SANDI, 2008, p.34).

3. METODOLOGIA

O tipo de pesquisa científica que será utilizado para construção do presente projeto escolhido levará em conta outros trabalhos de relevância, a chamada pesquisa bibliográfica, a qual segundo Fonseca (2002, p. 23), Marconi e Lakatos (2003) e Gil (2002) este tipo de pesquisa é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.

Com propósito de fazer um levantamento minucioso e confiável dos conceitos necessários para uma compreensão satisfatória, foi-se empregado à pesquisa descritiva que pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade, sua natureza tem como objetivo de explicar, deduzir o conteúdo estudado. (TRIVIÑOS, 1987; CASTRO, 1976).

Com natureza qualitativa, a pesquisa pretende explicar de maneira mais detalhista os conceitos em volta da educação especial, visto que a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, aprofundamento amplo do estudo, mas com possibilidade de absorção de novos posicionamentos dos autores (GIL, 1999; MALHOTRA 2001). Sendo assim, a pesquisa será realizada pela busca em plataformas como: SciELO, Portal de periódicos da Capes, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Google Acadêmico, Scopus, Science direct, dentre outros.

4 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Patto (2001) por sua vez ao estudar os possíveis influenciadores à ocorrência do fracasso escolar nos coloca que a ausência dos familiares no sentido de acompanhar o desenvolvimento de crianças pode resultar na apresentação de inúmeras dificuldades de aprendizagem. Em conformidade com essas questões, entende-se que é essencial essa integração entre a família e a escola, o que torna esse estudo de grande relevância, diante dos resultados esperados.

Com um levantamento bibliográfico este trabalho aborda sobre a importância da família no processo de integração educacional de crianças com deficiência. Apresenta ao leitor uma fonte de informação para encorajar no processo de ensino e aprendizagem. Assim também por meio do estudo realizado foi possível uma conceituação do termo educação especial, ainda desconhecido por uma parte da sociedade, sendo um disseminador de informações relevante para sociedade, como também na comunidade científica.

Conclui-se que através do trabalho desenvolvido que foi levantado conceitos relevantes para o bom entendimento sobre a educação especial, assim com uma breve conceituação dos termos em torno da parceria entre escola e família e sua importância para a escolarização de crianças com deficiência, o presente trabalho trouxe um levantamento dos principais autores que produzem sobre a educação na área da inclusão.

A abordagem desse tema proporcionou um questionamentos sobre o papel da escola, como instituição mediadora nesse processo de conhecimento das famílias em relação a condição das crianças com necessidades especiais, assim podendo auxiliar no processo de investigação no meio educacional, aos discentes e docentes que buscam na linha de pensamento da educação especial.

REFERÊNCIAS

AINSCOW, M. **Necesidades especiales en el aula**. Guía para la formación del profesorado. Paris: UNESCO; Madrid: NARCEA, 1995.

ARAUJO, H. V; SOUZA, E. D. **A Importância da participação da família no processo ensino- aprendizagem das pessoas com deficiência**. REEDUC, UEG v. 6 n° 1 * jan/jun 2020.

BENCINI, Roberta. **Como atrair os pais para a escola**. In Revista *Nova Escola*. p.38. Ano XVIII , n° 166, Outubro de 2003.

BUSCAGLIA, L. Os deficientes e seus pais. Trad. Raquel Mendes. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 1993.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei Funda de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica, n° 11.494, de 20 de junho de 2007.

BRASIL. Decreto n° 7.611 de 17 de Novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011.

BRASIL. Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências, n° 13.005, de 25 de junho de 2014.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

BASTOS, C. L; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**. Petrópolis: Vozes, 1995.

CAMBRUZZI, Rita de Cássia Silveira. Estimulação Essencial ao portador de Surdez. Anais do III Congresso Ibero-Americano de Educação Especial, volume 3. Foz do Iguaçu – PR: Qualidade, 1998. p. 86-90

CABRAL, C. S; FALCKE, D.; MARIN, A. H. **Relação Família-Escola-Criança com Transtorno do Espectro Autista: Percepção de Pais e Professoras.** Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v.27, e0156, p.493-508, 2021

CASTRO, C. M. **Estrutura e apresentação de publicações científicas.** São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

DIEGUEZ, Silva. **Comunicação e Sociedade 2**, Cadernos do Noroeste, Série Comunicação, Vol. 14, 2000

BOWLBY, J. **Formação e Rompimento dos Laços Afetivos.** Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **Família e a escola como contexto de desenvolvimento humano.** Brasília, 2007

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GOMES, a. l. l. v; poulin, j.; figueiredo, r. v. **A escola especial na perspectiva da inclusão escolar: atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual.** Mistério da Educação: Universidade Federal do Ceará, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GALVÃO, Nelma de Cássia Silva Sandes. **Inclusão de crianças com deficiência visual na educação infantil.** Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, 2005.

KELMAN, Celeste Azulay. **Sociedade, educação e cultura.** In: Albuquerque, D. A.; BARBATO, S. (Coord.) Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar. Brasília: Editora UnB, 2010. p. 11-53.

MARANHÃO, Magno de Aguiar. **Educação brasileira: resgate, universalização e revolução.** Brasília, Plano: 2004

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada.** 3 .ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARQUEZAN, Reinoldo. **Aprendizagem e Dificuldades de Aprendizagem.** Cadernos de Ensino, Pesquisa e Extensão. Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação. Laboratório de Pesquisa e Documentação - LAPEDOC – 37. Santa Maria, 2000.

MILANEZ S. G. C, OLIVEIRA. A. A. S, MISQUIATTI. A. R. N, (Org.) **Atendimento Educacional Especializado para alunos com Deficiência Intelectual e Transtornos Globais do Desenvolvimento.** São Paulo: Cultura Acadêmica ; Marília: Oficina Universitária, 2013.

MENDES, E. G. **Perspectivas para a construção da escola inclusiva no Brasil**. In: PALHARES, M. S.; MARINS, S. C. Escola inclusiva. São Carlos: EdUFSCar, 2002. p.61-85.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. 5º ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MANTOAN, M. T. E. (Org). **A Educação Especial no Brasil** – da exclusão à inclusão escolar. São Paulo: Memnon, 2006.

MACEDO, L. de. Fundamentos para uma Educação Inclusiva. 38 Disponível em: . Acesso em: 20 de fev 2015.

MELCHIORI, L. E.; RODRIGUES, O. M. P. R.; PEREZ, M. C. A. **Família e Escola**. In: CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R. (Orgs) Educação Inclusiva: Fundamentos Históricos, Conceituais e Legais, v. 2, p. 161-193, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org> .Acesso em: 06 abril 2023

PANIAGUA, G. As famílias de crianças com necessidades educativas especiais. In: coll, c.; marchesi, a; palacios, j. (orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004. p.330-64

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

PATTO, M. H. (2001) A produção do fracasso escolar. São Paulo, Casa do Psicólogo.

RODRÍGUEZ DIGUEZ, J. L. **Curriculum, acto didáctico y teoría del texto**. Madrid: Anaya, 1985.

REIS, Risolene Pereira. **Relação família e escola: uma parceria que dá certo**. *Mundo Jovem*: um jornal de idéias. p. 06. Ano XLV –nº 373 - Fevereiro de 2007.

ROSS, Paulo Ricardo. Pressupostos da integração: Integração frente à realidade educacional. Anais do III Congresso Ibero-Americano de Educação Especial, volume 3. Foz do Iguaçu – PR: Qualidade, p. 239-43, 1998.

SERRA, Dayse. “Inclusão e ambiente escolar”, in Mônica Pereira dos Santos e Marcos Moreira Paulino (Orgs.), A inclusão em educação: culturas, políticas e práticas. São Paulo: Cortez, 2006, pp. 31-44.

SANDI, A. V. Família berço da formação de regras, princípios e valores. Edição Especial Família. Curitiba: Editora Positivo, n.5, 2008.

SERRA, J. A diversidade é a maior riqueza. Revista Brasileira de Saúde da Família, Ministério da Saúde, Brasília. 1999.

SZYMANSKY, Heloisa. **A relação família e escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Liber, 2010.

SZYMANZKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. 1ª reimpressão. Brasília, Plano Editora: 2003.

SANTOS, A. N. **Educação Antirracista e Equidade Racial no Ensino Fundamental:** Parâmetros para Avaliação Negociada do Projeto Política Pedagógico. Rev. Parlamento e Sociedade, São Paulo, v.10, n.18, p.95-116, jan.-jun.2022

SPERANDIO, Daniele Spadotto (org.) *et al.* **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFPI.** Teresina: IFPI, 2017.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. 175p.